

# ACONSELHAMENTO PASTORAL

## Aconselhamento Pastoral: Sumário

Notas -

### AULA N° 1:

- I. Introdução ao Aconselhamento Pastoral.
- II. Teoria do aconselhamento

### AULA N° 2:

- III. Prática do aconselhamento: (cont.)
  - A. Habilidade para o aconselhamento.

### AULA N° 3:

- III. Prática do aconselhamento:
  - B. Ferramentas para o aconselhamento.
- IV. Aconselhamento eficaz:
  - A. Traços que tornam um conselheiro mais eficaz.
  - B. Reconhecer a raiz da falta de perdão.

### AULA N° 4:

- IV. Aconselhamento eficaz: (cont.)
  - C. Oitos maneiras de conseguir resultados melhores e mais rápidos no aconselhamento.
  - D. Perspectivas bíblicas sobre o aconselhamento.
- V. Apêndice:
  - A. Problemas específicos do aconselhamento.

### AULA N° 5:

- V. Apêndice: (cont.)
  - A. Problemas específicos do aconselhamento: (cont.)
  - B. Exercícios de aconselhamento.
  - Avaliação.

# ACONSELHAMENTO PASTORAL

Notas -

## **Aconselhamento Pastoral : Avaliação**

Este curso não terá uma avaliação como os outros cursos. O tempo de avaliação será utilizado para que os alunos resolvam os “Exercícios de Aconselhamento” (págs. 213, 214).

O professor usará um dos casos para conduzir um debate em classe no término do curso. A última meia hora do curso será, então, utilizada pelos alunos na solução do outro caso. Os alunos devem estudar e preparar-se para solucionar os dois casos.

# ACONSELHAMENTO PASTORAL

## I. Introdução ao Aconselhamento Pastoral.

Notas -

### Base bíblica:

Jn 10:3-5 - “A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz, e chama pelo nome às suas ovelhas, e as traz para fora. E, quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz. Mas, de modo nenhum seguirão o estranho, antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.

### A. Base para o aconselhamento pastoral.

1. Jesus, o Bom Pastor, chama as Suas ovelhas pelo nome.
2. As ovelhas ouvem-NO porque conhecem a Sua voz.
3. Vemos aqui o forte relacionamento que o pastor tem com as ovelhas. O pastor de almas, tal como o pastor de ovelhas, tem o mesmo tipo de relacionamento.
4. Este é um ponto básico no estudo do aconselhamento pastoral.
  - a. As ovelhas não seguirão um estranho (não aceitarão os seus conselhos).
  - b. Portanto, um pastor que é bom (eficaz) conselheiro é aquele que conhece o seu povo e deixa que o seu povo o conheça.

### Ponto para discussão

Como líder, e principalmente como pastor, está preparado para se deixar conhecer bem pelo seu povo? Está preparado para investir tempo em conhecer as pessoas?

# ACONSELHAMENTO PASTORAL

Notas -

## **B. Um entendimento essencial: Quem é responsável?**

1. Há uma diferença entre motivação e responsabilidade.
  - a. O pastor pode oferecer conselhos e motivação.
  - b. Todavia, a pessoa que está a ser aconselhada é responsável pela sua própria vida.
2. Em outras palavras, o pastor deve ter em mente que a pessoa que está a ser aconselhada é que deve estar disposta a mudar.

**Insira a sua ilustração:**

## **C. Tipos de aconselhamentos.**

1. Familiar.
2. Matrimonial.
3. Pré-nupcial.
4. Financeiro.
5. Sobre o suicídio.
6. Em situações de dor/abusos.
7. Crise.
8. Alguma fase da vida (por exemplo: pais pela primeira vez).
9. Fracasso moral.
10. Vícios (drogas, álcool, pornografia, etc.).

## D. Manter ficheiros de casos de aconselhamento.

Notas -

1. Mantenha ficheiros para cada área de aconselhamento.
2. Poderá consultar casos anteriores como ajuda para um caso actual.
  - a. É muito mais fácil aconselhar um casal (acons. pré-nupcial) quando já o fez a outro anteriormente. Nada substitui a experiência.
  - b. Também é mais fácil se tiver um ficheiro com informações acerca de como ajudou outros casais.

**Insira a sua ilustração:**

## II. Teoria do aconselhamento.

### A. Justificação.

1. No ministério em geral, é verdade que a doutrina deve formar a base da prática.
2. De igual modo, no aconselhamento também é verdade que a teoria deve formar a base da prática do aconselhamento.

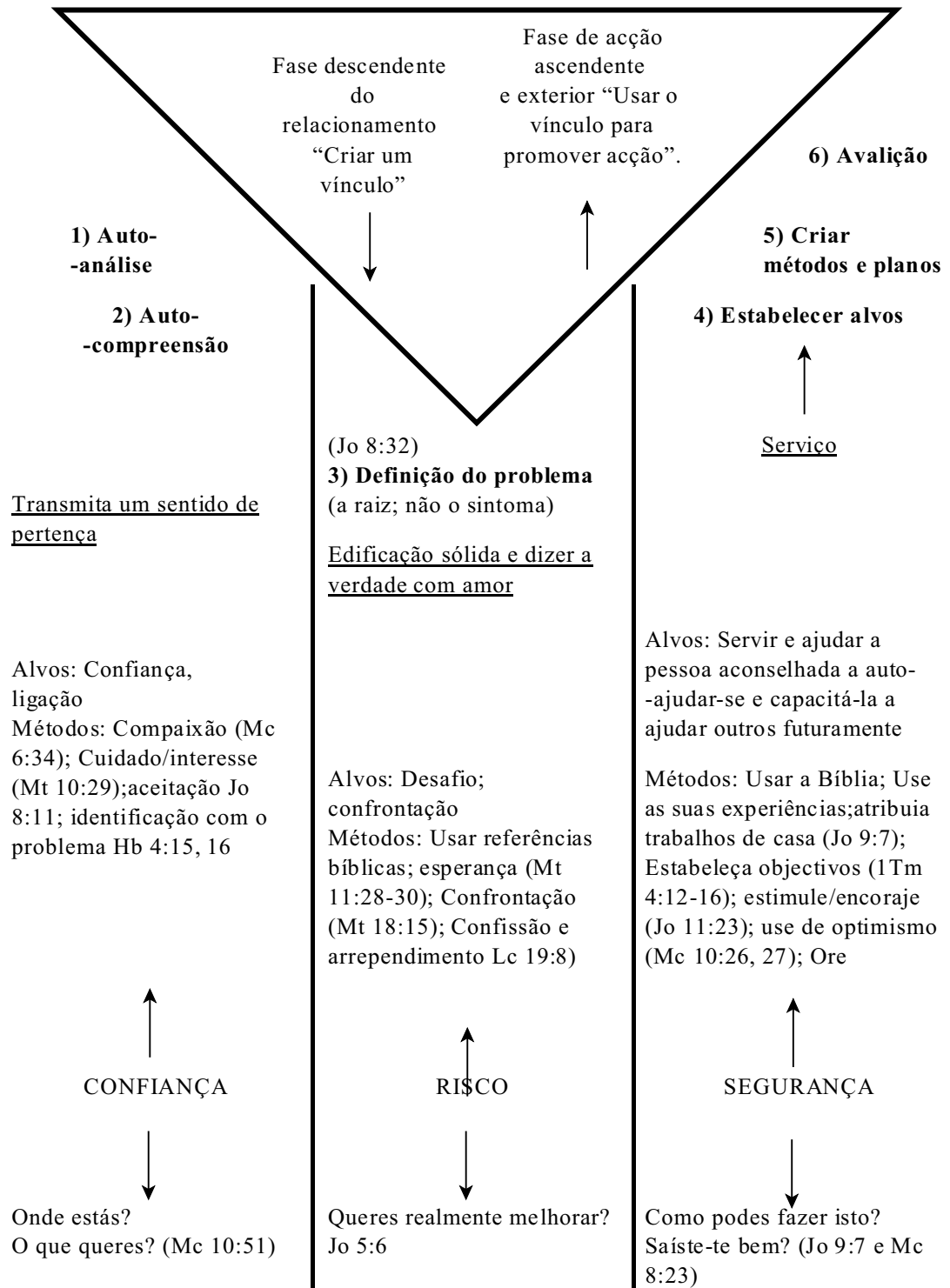
### B. Teoria básica.

Ponto para discussão

O seguinte diagrama é uma combinação de modelos de Joe Kloba e William Kirwan.<sup>1</sup>  
Estude e discuta este diagrama para obter uma compreensão da teoria do aconselhamento.

# ACONSELHAMENTO PASTORAL

Notas -



### III. Prática do aconselhamento.

Notas -

#### A. Habilidade para o aconselhamento.

##### 1. Habilidade para ouvir.

a. Apesar do facto de que muitas pessoas não são bons ouvintes, 90% do processo de comunicação inclui diferentes formas de ouvir.

- 1) Ouvir o conteúdo.
- 2) Ouvir a ênfase.
- 3) Ouvir a emoção.
- 4) Ouvir oscilações da voz.
- 5) Ouvir indicadores não verbais.
  - a) Postura física.
  - b) Gestos.
  - c) Tensão.

b. Somos capazes de ouvir cinco vezes mais depressa do que podemos falar.

- 1) Cada pessoa consegue dizer 120 palavras por minuto.
- 2) Conseguimos ouvir 600 palavras a cada minuto.

c. Portanto, a pergunta é: O que faz com o tempo ou potencial que lhe resta para ouvir?

- 1) Muitas pessoas entram em devaneios.
- 2) Muitas pessoas pensam sobre o que deverão responder (diminuindo, desta forma, a sua capacidade de ouvir).

# ACONSELHAMENTO PASTORAL

Notas -

3) Algumas pessoas são bons ouvintes ou ouvintes activos.

- a) Utilizam o tempo que sobra para observar pistas não verbais (movimentos do corpo, postura, etc.).
- b) Ouvem também a intonação e tons de voz.
- c) Talvez, e mais importante ainda, tentam estar sensíveis a indícios espirituais.

d. Um pastor que deseja ser um conselheiro eficaz deverá também ser um ouvinte eficaz. (Considere Sl 34:15-18; Sl 116:1, 2; e Pv 18:13, 15).

## **Actividade para classe:**

Peça aos alunos que se dividam em pares. Um aluno de cada par contará uma experiência desagradável que tenha tido.

O outro aluno praticará a sua habilidade para ouvir, procurando sinais verbais, físicos e espirituais que deverá acrescentar à informação que estiver a receber das palavras que lhe estão a ser ditas.

Depois, os alunos inverterão as posições. Após concluir este exercício aos pares, discutam o que os ouvintes aprenderam acerca do ouvir.

2. A habilidade para perguntar.

- a. Esta é uma das habilidades mais úteis que um conselheiro deverá ter.
- b. Há cinco tipos de perguntas dentro de três categorias gerais, as quais podem ser usadas no aconselhamento pastoral.



# ACONSELHAMENTO PASTORAL

Notas -

## Ponto para discussão

Discuta o seguinte diagrama que apresenta os cinco tipos de perguntas enumeradas em três usos para cada uma.

Auto-análise	Auto-compreensão	Definição do problema
Recordação da informação: Que fizeste então?	Perguntas de reflexão: Sabias que estavas errado(a), mas não soubeste como evitar?	Perguntas de confrontação: Alguma vez abraçaste o teu filho? Quando foi a última vez que o fizeste?
Perguntas de esclarecimento: Como foi que aconteceu?	Perguntas de ligação: Eras feliz até que...?	

## Actividade em classe:

Peça aos alunos que se dividam em pares. Um dos alunos fará de pastor.

O outro aluno deverá imaginar uma situação e pedir um conselho sobre um problema que tem com a sua esposa.

O pastor deverá fazer dois ou três perguntas de cada um dos cinco tipos de perguntas definidos anteriormente.

A seguir, invertem as posições. No final, discutam o que aprenderam através desta actividade.

# ACONSELHAMENTO PASTORAL

Notas -

## 3. Confrontação.

- a. Inicie sempre um tempo de confrontação com uma afirmação que garanta à pessoa que:
  - 1) Percebe (Eu percebo).
  - 2) Conhece todas as circunstâncias (Conheço todas as circunstâncias).
  - 3) Considerou toda a situação (Considereei toda a situação).
- b. Use sempre passagens bíblicas quando estiver a confrontar a pessoa (2Tm 3:16).
- c. Seja firme. Seja específico. Seja directo. Quando chegar a altura de confrontar e desafiar a pessoa, de nada adiantará generalizar ou ser-se vago.
- d. Encoraje e dê azo a respostas.

### **Actividade em classe:**

Repita o exercício das perguntas. Crie uma situação que exija confrontação. A pessoa que faz as perguntas deverá confrontar a outra durante algum tempo. A seguir, compartilhem o que aprenderam da actividade.

### **Ponto para discussão**

Discuta outras questões ou comentários relacionados com a habilidade para ouvir, perguntar e confrontar antes de passar para a secção seguinte.

# ACONSELHAMENTO PASTORAL

## B. Ferramentas para o aconselhamento.

Notas -

1. Tarefas. (Atribuir tarefas à pessoa aconselhada).
  - a. Estudar Jo 9:7.
  - b. Desafie a pessoa a fazer algo para ajudar a si própria e dar provas de que deseja realmente ser ajudada (torne-a responsável).
  - c. Muitas pessoas vêm pedir ajuda mas não estão verdadeiramente dispostas a ajudar-se. Dizem que querem mudar mas não o revelam nas suas acções. Atribuir uma tarefa a uma tal pessoa ajudá-la-á a corrigir-se e solucionar o seu problema.
  - d. Pontos a recordar:
    - 1) Seja firme. Atribua tarefas após cada encontro.
    - 2) Não inicie o próximo encontro até receber a tarefa realizada. Não aceite desculpas. Diga simplesmente: Vamos esperar até que você tenha tido tempo para realizar a tarefa que lhe dei antes de voltarmos a encontrar-nos.
    - 3) A primeira tarefa deverá ser breve e fácil.
    - 4) A tarefa deve ser específica e de fácil avaliação. Um bom exemplo seria uma tarefa por escrito.
    - 5) A tarefa deve incutir na pessoa a esperança da mudança. Por exemplo, se a pessoa tiver problemas com a cobiça, então deverá motivá-la a ler algumas passagens bíblicas que a desafiem e encorajem.

**Insira a sua ilustração:**

# ACONSELHAMENTO PASTORAL

Notas -

## 2. A Bíblia.

- a. A Bíblia deverá ser a ferramenta mais importante para o pastor no aconselhamento (ver 2Tm 3:16).
- b. É útil usar uma Bíblia com concordância e índice tópico.
- c. A Bíblia pode ser usada para:
  - 1) Confrontar.
  - 2) Ensinar.
  - 3) Reprovar.
  - 4) Corrigir.
  - 5) Instruir em justiça.
  - 6) Renovar a mente.
  - 7) Mudar hábitos.
  - 8) Meditar.
  - 9) Consolar e encorajar.

**Insira a sua ilustração:**

# ACONSELHAMENTO PASTORAL

## 3. O Espírito Santo.

- a. Considere as implicações de Jo 16:13-15.
- b. Espere que o Espírito Santo lhe dê revelação, entendimento e discernimento.
- c. Ore pela manifestação dos dons do Espírito (cura, palavra de sabedoria, palavra de conhecimento, etc.).
- d. Peça ao Espírito Santo que lhe dê um peso sincero pela pessoa.
- e. Lembre-se de que o Espírito Santo é “O Consolador” (Jo 16:7; Is 9:6).

**Insira a sua ilustração:**

## 4. Oração.

- a. Ore com a pessoa (Mt 18:19; Tg 5:16).
- b. Ore pela pessoa (1Sm 7:5-11).

Notas -

# ACONSELHAMENTO PASTORAL

Notas -

## 5. Indicação (Envie-a a outro conselheiro).

- a. Por vezes, você poderá não se sentir capaz de aconselhar numa determinada situação. Nestes casos, a coisa mais sábia a fazer é enviá-la a outra pessoa.
- b. Exemplos:
  - 1) Um caso físico ou psicológico grave.
  - 2) Um problema muito específico no qual você não tenha grande experiência. Talvez conheça alguém que seja “perito” nesta área de aconselhamento ou tenha passado pelo mesmo problema.
  - 3) Um caso em que pode não ser muito sensato um homem aconselhar uma mulher ou vice-versa.

**Insira a sua ilustração:**

Ponto para discussão

Discuta perguntas e comentários relacionados com as ferramentas para o aconselhamento: Tarefas, a Bíblia, o Espírito Santo, oração e indicação.

## IV. Aconselhamento eficaz.

Notas -

### A. Traços que tornam um conselheiro mais eficaz (Um estudo de Provérbios).

1. Uma vida pura (Pv 4:18, 19).
2. Confidencialidade (Pv 11:13).
3. Falar no tempo certo e usar as palavras adequadas (Pv 15:22, 23, 28).
4. Ser um bom ouvinte (Pv 18:13, 15).
5. Objectividade e discernimento (Pv 18:7).
6. Entendimento (Pv 20:5).
7. Honestidade (Pv 24:24-26).
8. Interesse e amor sinceros (Pv 27:9).

Ponto para discussão

Está preparado para buscar estes traços para que possa tornar-se um conselheiro mais eficaz? Dedique algum tempo em oração e peça a Deus que conceda estes traços aos alunos.

### B. Reconhecer a raiz da falta de perdão.

1. As consequências da falta de perdão são perigosas. Segundo Mt 6:14, 15, “Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará a vós; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso pai vos não perdoará as vossas ofensas.”
2. A falta de perdão a outra pessoa é muitas vezes a raiz de muitos outros problemas. Muitas vezes, os sintomas de um problema podem ser fáceis de verificar enquanto a raiz do problema está escondida. Uma raiz comum é a falta de perdão.

# ACONSELHAMENTO PASTORAL

Notas -

Ponto para discussão

Estude o seguinte diagrama e use-o para promover debate e aplicação.

**FALTA DE PERDÃO** ————— ressentimento; amargura ————— ódio, hostilidade  
|  
| ————— indiferença, apatia ————— Rebeldia ————|

Nota: A raiz de todos estes sintomas muitas vezes é a falta de perdão

## C. Oito maneiras de conseguir resultados melhores e mais rápidos no aconselhamento.

1. Evite fazer aconselhamento quando a pessoa estiver emocionalmente perturbada ou distraída.
2. Peça um resumo (duas ou três frases) do problema (Pv 18:17; 21:2). Desta forma, poderá evitar os pormenores que uma pessoa utiliza ao raciocinar (desculpas).
3. Procure evidências de três problemas básicos (de raiz) (Hb 12:15-17):
  - a. Amargura (falta de perdão).
  - b. Ganância.
  - c. Imoralidade.
4. Apresente o desafio em forma de pergunta e não numa afirmação directa (Pv 15:1):
  - a. Diga: “Você estava a mentir?”
  - b. Não diga: “Você estava a mentir.”



5. Procure dois níveis do problema (Pv 13:18).
- a. A superfície -- este será o problema a “considerar”.
  - b. A raiz - este será o problema mais sério e embaraçoso. A pessoa avaliará a resposta ou reação do conselheiro ao problema de superfície. Se ela se sentir à vontade com a reação do conselheiro e se este conquistar a sua confiança, então lhe permitirá ver o problema de raiz. O conselheiro experiente ouvirá atentamente e, na altura oportuna, poderá perguntar: “Você tem algum problema além deste?”
6. Parta do princípio que a pessoa que traz o problema muitas vezes é, ela mesma, a chave para a resolução do mesmo (Rm 2:1-3; e Lc 12:13-15).
7. Marque encontros em vez de dar aconselhamento imediato (Pv 20:5). Se o problema não for grave, ou se for apenas um problema de superfície, então terá tempo para ser resolvido.
8. É preciso muito cuidado para se evitarem litígios entre cristãos. Como conselheiro, você necessitará de sabedoria bíblica e um espírito de reconciliação (1Co 6:1-10).

## **D. Perspectivas bíblicas sobre o aconselhamento.**

1. O que é aconselhamento segundo o Velho Testamento? (Ver Dt 11:18, 19; Pv 15:22; Sl 64:2; Pv 1:5; e Pv 12:20).
2. Quais são os benefícios do aconselhamento?
  - a. Ajudar e aliviar a ansiedade (Pv 12:18, 25).
  - b. Oferecer segurança e satisfação (Pv 11:14).
  - c. Ajudar com planos (Pv 16:9; 19:21; 20:18).
  - d. Ter sabedoria (Pv 12:5, 15; 13:10; 19:20).

Notas -

# ACONSELHAMENTO PASTORAL

Notas -

3. Que tipos de pessoas não são beneficiadas com aconselhamento?
  - a. Os que rejeitam a verdade (Pv 10:17).
  - b. Os que só querem falar (Pv 18:2).
  - c. Os que são imprudentes e não desejam mudar (Pv 19:19).
  - d. Os que desprezam a verdade (Pv 23:9).
  - e. Os que evitam controvérsias através de riso ou ira (Pv 29:9).
  - f. Os que não querem reagir ao problema ou questão (Pv 29:19).
4. **Lembre-se:** Temos um Conselheiro que está sempre disponível (Is 9:6).

Ponto para discussão

Discuta perguntas e comentários relacionados com o significado, benefícios e obstáculos na área do aconselhamento.

## V. Apêndice.

Notas -

### A. Problemas específicos do aconselhamento.

#### 1. Aconselhamento em casos de pesar e luto.

- a. O luto é a forma natural de cura em situações de perda (por exemplo, luto pela morte de um cônjuge). É um processo pelo qual a pessoa tem de passar. É saudável quando a pessoa enlutada é capaz de expressar sentimentos profundos. O conselheiro pode ajudar a pessoa a passar por este processo.

- b. Fases do luto.

Ponto para discussão

Estude e discuta o seguinte diagrama.

FASE	SENTIMENTOS E ACÇÕES
A situação de conflito: A perda, o ansiar por aquilo que se perdeu, falta de organização, desespero, reorganizar, substituir	Negação do facto, entorpecimento, letargia, ira, dor, culpa, luta, conflitos, incerteza, cura, amor direccionado aos outros

- c. O aconselhamento é uma resposta ao luto.

- 1) Lembre-se de que o luto pode durar vários anos.
- 2) Escute, ainda que a pessoa repita a sua história vez após vez. A melhor forma de aconselhamento em caso de luto é não dizer nada, apenas ouvir.
- 3) Deixe que a pessoa expresse ira e culpa (mesmo que não considere ser esta a reacção adequada). Faz parte do processo. A pessoa deve expressar estas emoções como um meio de libertar a tensão e o poder que estas exercem.

# ACONSELHAMENTO PASTORAL

Notas -

- 4) Aproveite a situação para debater assuntos espirituais. Muitas pessoas ficam muito mais abertas para falar sobre Deus quando confrontadas com situações de perda (morte, desemprego, desmembramento, etc.).
- 5) Dissuada a pessoa de tomar grandes decisões e realizar grandes mudanças na sua vida, sobretudo no primeiro ano de luto.

d. Situações em que é necessário ser-se cauteloso.

- 1) Não diga: “Não chores”. Antes, dê à pessoa toda a liberdade para chorar. Chore com ela.
- 2) Não fique demasiadamente preocupado se a pessoa se mostrar incapaz de se controlar imediatamente após ter sofrido a perda (morte ou outra situação). Ofereça-lhe consolo e proteção.
- 3) Ajude crianças a passar por uma situação de luto. É muito perigoso levar uma criança a negar a realidade da morte ou criar uma fantasia em substituição da realidade.

e. Conselhos gerais.

- 1) Em primeiro lugar, e antes de qualquer outra coisa, o conselheiro pode ajudar simplesmente estando presente e ouvindo.
- 2) Por último (com o passar do tempo), e antes de qualquer outra coisa, o conselheiro pode ajudar mostrando uma compreensão espiritual da perda. O conselheiro também pode usar a situação para desafiar a pessoa a crescer espiritualmente.

2. Aconselhamento numa situação de crise.

a. Maneiras negativas de se enfrentar uma situação de crise.

- 1) Negar que o problema existe.
- 2) Evitar o problema.
- 3) Recusar ajuda.
- 4) Esconder sentimentos de ira, culpa, etc.

# ACONSELHAMENTO PASTORAL

- 5) Não Pensar na crise. Tentar esquecê-la.
  - 6) Recusar-se a considerar soluções práticas.
  - 7) Culpar os outros e esperar que eles encontrem a solução.
  - 8) Evitar os amigos e os pais.
  - 9) Convencer-se de que a crise é castigo de Deus.
- b. Maneiras positivas de se enfrentar uma situação de crise.
- 1) Aceitar que o problema existe.
  - 2) Tentar entender melhor a situação.
  - 3) Aceitar ajuda dos pais, amigos, etc.
  - 4) Reconhecer os sentimentos de ira, culpa, etc. Tentar eliminá-los.
  - 5) Distinguir entre o que pode ser mudado e o que não pode.  
Aceitar o que se não pode mudar.
  - 6) Considerar soluções práticas. Dar pequenos passos (inicialmente) para implementar a solução.
  - 7) Aceitar que se é responsável pelo problema.
  - 8) Aproximar-se da família e dos amigos.
  - 9) Orar e concentrar-se na soberania de Deus.

Notas -

Notas -

## 3. Aconselhamento matrimonial.

- a. Muitas vezes, o divórcio resulta da falta de uma boa comunicação entre os cônjuges.
- b. Os pontos que se seguem apresentam um modelo de comunicação no casamento. O conselheiro poderá usar estes pontos para encorajar, desafiar ou corrigir os cônjuges no seu padrão de comunicação. Cada um dos pontos poderá ser uma base para tarefas fora das sessões de aconselhamento.
  - 1) Versículos gerais. (Ver Pv 18:21; 25:11; Jó 19:2; Tg 3:8-10; e 1Pe 3:10).
  - 2) Os cônjuges devem ouvir um ao outro. Não devem responder antes que o outro acabe de falar (Pv 18:13; Tg 1:19).
  - 3) As palavras devem ser ponderadas. Devem pensar antes de falar e, quando falar, devem fazê-lo de forma clara e inteligível (Pv 15:23, 28; 21:23; 29:20; Tg 1:19).
  - 4) Não se deve utilizar o silêncio para frustrar o outro. Quando um dos cônjuges desejar estar calado, deve dizê-lo ao outro.
  - 5) Deve-se dizer sempre a verdade. É preciso falar com amor e sem exageros (Ef 4:15, 25; Cl 3:9).
  - 6) Não devem discutir. É possível discordar sem discutir (Pv 17:14; 20:3; Rm 13:13; Ef 4:31).
  - 7) Não devem responder com ira mas com gentileza (Pv 14:29; 15:1; 25:15; 29:11; Ef 4:26, 31).
  - 8) É preciso admitir quando se está errado e pedir perdão. (Tg 5:16).

- 9) Quando o outro pedir perdão, deve-se perdoar, esquecer e nunca mais voltar a falar no assunto (Pv 17:9; Ef 4:32; Cl 3:13; 1Pe 4:8).
- 10) Não se deve repreender o outro (Pv 10:19; 17:9; 20:5).
- 11) Não se deve criticar o outro, mas encorajá-lo (Rm 14:3; Gl 6:1; 1Ts 5:11; Rm 12:17, 21; 1Pe 2:23; 3:9).
- 12) Há que tentar compreender e mostrar interesse na opinião do outro (Fp 2:1-4; Ef 4:2).

Notas -

## B. Exercícios de aconselhamento.

### Exemplo de aconselhamento, caso nº 1:

A Maria tem 13 anos. Ela é membro da igreja e você é o pastor. A avó da Maria faleceu recentemente. Ela foi ter consigo ao seu escritório para receber aconselhamento. Ela diz: “Como é morrer?” “Para onde vai o nosso espírito?” Ela faz, pelo menos, mais 12 perguntas semelhantes a estas. No final, ela diz: “Não percebo o que aconteceu à minha avó. A morte põe-me triste, mas, ao mesmo tempo, fascina-me. Às vezes tenho realmente medo da morte. Terei eu algum problema?”

1. De que tipo de ajuda precisa a Maria?
2. Acredita que ela tenha problemas graves que ainda não se revelaram?
3. O que tentará fazer durante este encontro?
4. Que tipo de tarefa lhe dará?

# ACONSELHAMENTO PASTORAL

Notas -

## **Exemplo de aconselhamento, caso nº 2:**

O João e a Isabel são um casal que frequenta a sua igreja. Você é o pastor. Eles vêm ter consigo para receber aconselhamento. O João diz que a Isabel já não o ama. A Isabel diz que o João já não a respeita. O João diz: “Eu tento dar-lhe tudo. Farto-me de trabalhar todos os dias e o que é que eu recebo em troca?” A Isabel começa, então, a falar: “É difícil para mim”. Imediatamente, ela é interrompida. O João grita: “Não é nada difícil estar todo o dia em casa sem fazer nenhum!” A discussão continua até que a Isabel começa a chorar.

1. O que fará você agora?
2. Pensa que será necessário reunir-se com cada um individualmente?
3. De que maneira poderão eles construir uma relação melhor?
4. Quais são algumas das perguntas que você lhes faria?
5. Que tarefas lhes atribuiria?



# ACONSELHAMENTO PASTORAL

## Pastoral Counseling: Endnotes

Notas -

<sup>1</sup> Apontamentos do curso “Pastoral Counseling”, Regent University, 1986. Partes do diagrama foram formadas a partir de conceitos desenvolvidos por Joe Kloba, Professor de Educação da Regent University. Outras partes do diagrama foram formadas a partir do modelo de aconselhamento de William Kirwan (Fig. 23) in Biblical Concepts of Christian Counseling (Baker, 1983).

<sup>2</sup> Adaptado dos ensinamentos do Dr. Joseph Umidi recebidos no curso “Pastoral Counseling,” Regent University, 1986. Usado com autorização.

<sup>3</sup> Adaptado dos ensinamentos do “Institute in Basic Youth Conflicts,” 1979.

# ACONSELHAMENTO PASTORAL

Notas -

# ACONSELHAMENTO PASTORAL